

CAPÍTULO I

morrer

*(ouvem-se os dentes a bater de frio)*

SIMONE  
*(voz perdida)*

*(o tom torna-se gradualmente mais revoltado e consciente)*



Onde é que estás?

Em quê que te aconchegas?

Estás irreconhecível.  
O que te aconteceu?

Estás perdida em todos os sentidos ! Perdeste-te de ti própria !

Tanto te procuraste que acabaste por te perder.

Mas como?

CAPÍTULO II

viver

*(som do fogo)*

SIMONE  
*(grito prolongado de desespero)*

Ah!



JEAN PIERRE

Encontrei a rapariga a quem a Sra. Landier deu boleia.  
Está aqui, na estação.

Se a visses...  
está um trapo.

Até me enoja.

Consigo perceber a confusão dela. Até eu me sinto confuso às vezes.  
Mas descer tão baixo...

De qualquer forma, ela não me reconhece.

Disse-me... “meto-te medo?”  
Sim, ela mete-me medo.  
Mete-me medo porque... me mete nojo.

VAGABUNDO DA ESTAÇÃO

Ele deitou fogo áquilo, e ela deu de frosques.

Era uma boa foda! Podia ter feito dinheiro com ela.  
Ainda tenho a outra. Mas é tagarela.  
Essa coisa radical não me excita.

Uma chata.

Tenho saudades da Mona. Tinha um bom cu.

YOLANDE

Apanhei um susto!  
Pensei que era a rapariga que expulsei de casa.  
Pergunto-me o que lhe aconteceu.  
Nem sequer sei donde é.

*(som de estrada e movimento)*





*Bonjour Aunt Lydie!*  
*Vous êtes en grand forme aujourd'hui!*

*Bonjour Aunt Lydie!*  
*Vous êtes en grand forme aujourd'hui!*

*(som de gargalhadas entre Mona e Aunt Lydie)*

YOLANDE  
*(sente-se ameaçada)*

Dá-me a bata e depressa!

Preciso de falar contigo.

O meu namorado quer que saias.

Aqui tens 100 francos.

Anda!

RAPAZ

Da última vez que vim, estava cá uma rapariga,  
aquela a quem disse que apertasse o pulso.

Pensei que viesse por causa da comida.

Mas não.  
Só levou dois pacotes destes de molho de maçã

...e foi tudo.

Divertiu-se.

Pergunto-me porque deu sangue.

ASSOUN

Estás a ouvir ou não?  
Se quiseres podes ficar.  
Ajudas-me a trabalhar nas vinhas.

Eu tomo conta de ti.

Quando os outros vierem, logo se vê.

Não dizes nada?  
Queres sair?

Está frio.  
Agasalha-te.



PATRÃO DO ASSOUN

Sabia que iria acontecer.

ASSOUN

Os outros não concordam.  
Já somos seis. Não há espaço.  
Eles dizem: sem mulheres.

*(som de um carro a afastar-se)*

PATRÃO DO ASSOUN



Tinha avisado.  
Pobre miúda.  
Por onde andará?  
Tão jovem...



SRA. LANDIER

Não a pode deixar lá.  
Os bosques são perigosos.

Jean Pierre ajude-me.

Vá procurá-la.  
Deixei-a no bosque, eu mostro-lhe onde fica num mapa.  
Perto de um depósito de água.

Fico preocupada.  
Ela estava tão sozinha.  
Devia ter feito alguma coisa.

Nem sei como se chama.



HOMEM DAS OBRAS

Não sei de onde veio ela.  
Sentou-se junto à fogueira.  
Parecia ter frio.

Deveria falar-lhe?

Não sabia se deveria.  
Não vagueiam por aí muitas raparigas.  
Estar assim tão sozinha...

Deveria ter-lhe falado.







*(som do carro em andamento)*



SRA. LANDIER

Deixa-me que te conte isto:

Dei boleia a uma rapariga, uma espécie de vagabunda...  
Não imaginas como ela cheirava mal! Quando entrou, quase sufoquei.  
Cheirava tudo mal: o saco-cama, a mochila... estava imunda...  
Fiquei chocada. Já não podia dizer que não com ela dentro do carro...

O que me causou estranheza é que me habituei depressa ao mau cheiro, ao fumo dos cigarros, à miséria...

Ela sentia-se bem no meu carro.

Sentia-se em casa.

SRA. QUE NUNCA APARECE

Ela tem personalidade. Sabe o que quer.

Se te tivesse mandado embora com a idade dela, estaria melhor agora.  
Quando fazes um mau casamento, ficas presa o resto da vida.

Gostava daquela hippie.

*(som das cabras)*



PASTOR

Escolhes a liberdade absoluta mas ficas com a solidão absoluta.  
Chega o momento em que, se prossegues, destróis-te.  
É a via da destruição.

Se queres viver, páras.

Os meus amigos que andaram pela estrada já morreram todos ou destruíram-se: alcoólatras ou drogados.

Porque a solidão acabou por consumi-los.

*(som da porta da rolote a abrir)*

PASTOR

Mona estás a dormir?  
Eu bati à porta ao meio dia!  
Isto não pode continuar.

Tu dormes o tempo todo.  
Nós trabalhamos o tempo todo.

Não é justo.

E isto está tudo sujo.  
Pontas de cigarro e cinzas.





YOLANDE

Lembro-me sempre da rapariga nos braços daquele rapaz com a corrente.

Apanhei um susto!  
Pensei que era a rapariga que expulsei de casa.

Pergunto-me o que lhe aconteceu.  
Nem sequer sei donde é.

DAVID

Foi simpática, enquanto tinha erva.  
Quando já não tinha mais, a simpatia acabou.  
Quando fui atacado, ela deu de frosques.

Tive sorte em não me ter roubado o rádio.  
Ela andava de olho nele.  
Achava que ela era daquelas que se afeiçoam,

que gostam de ficar.

*(som do cão a ladrar)*







SENHOR DA OFICINA

Quando chegou cá, trazia uma mochila enorme.  
Andava à procura de trabalho.  
Por 30 francos dei-lhe um carro para lavar.

Pelos menos ficou com as mãos lavadas.

Podia tê-la deixado abastecer, mas não me inspirava confiança.

São umas vagabundas,  
umas preguiçosas,  
umas vadias.

*(música\_Les Rita Mitsouko – In my tea)*

(música\_Valérie Lagrange – A Contre Courant)

RAPAZ DA SANDWICHE

Estás a olhar para mim?  
Ou para a minha sanduíche?

Laurent! Dá-lhe uma sanduíche.



RAPARIGA

Quero ir-me embora.  
A rapariga que queria água...

É livre, vai onde quer.

Às vezes, seria melhor não comer.

Gostaria de ser livre.  
Gostaria de ser livre...

HOMEM DA BOLEIA

Mulheres que pedem boleia, tudo bem.  
Mas se me dão problemas, ponho-as fora.

Mas ela era gira.

HOMEM DAS OBRAS

É capaz de ser a que ia morrendo um dia destes.  
Andávamos em demolições e ela não ouvia nada.  
Dormia como um anjo.



CAPÍTULO III

nacer





SIMONE

Pergunto-me se as pessoas que me conheceram em criança ainda pensam em mim.  
As que me conheceram recentemente não se podem lembrar de mim se eu própria não me lembro.

Não a imagino mais. Sou eu, a Simone.